

# DISCURSO DE POSSE NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO

*INAUGURAL SPEECH IN IHGMT*

Neurozito Figueiredo Barbosa

Ilm<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> professora Elizabeth Madureira, mui digna presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, a quem peço a permissão de, em seu nome, cumprimentar todos os componentes da mesa. Cumprimento também os confrades e confreiras aqui presentes, os colegas de trabalho da Universidade Federal de Mato Grosso, meus filhos, amigos e demais presentes.

Inicialmente quero agradecer a professora Sônia Regina Romancini, por ter indicado o meu nome para membro desta casa, bem como aos componentes da comissão que analisou e aprovou o processo para minha admissão.

Não me foi difícil escolher o nome da pessoa a ser homenageada nesta solenidade de posse. Assim que me foi colocada essa incumbência, de imediato pensei numa pessoa que foi muito importante para a minha vida, como também o foi para a vida social e cultural do estado de Mato Grosso.

Nazi Bucair, descendente de libaneses, filho de José e Helena Bucair, nasceu em Cuiabá em 01 de fevereiro de 1926. Da sua união com Ercília Bucair nasceram os filhos Roberto e Míriam. Formou-se em Direito pelo Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá e logo assumiu o cargo de advogado do Banco da Amazônia, onde ocupou também a pasta de Gerente de Análise e Aprovação de Projetos.

Mas a sua grande vocação era mesmo a de empresário. Como membro do Clube das Chaves, começou a “namorar” uma área às

margens do Rio Coxipó, contígua a esse clube. Comprou o terreno e, já em meados da década de sessenta, criou uma área de lazer para amigos, que mais tarde pela sua visão empresarial, se transformou na Boate Sayonara, que por muitos anos foi um dos lugares mais comentados e frequentados do estado de Mato Grosso. O advento dessa boate mudou o comportamento da população cuiabana, que viu naquele lugar um novo conceito de casa noturna e uma nova opção de lazer. A partir daí, ela se transformou em palco para eventos das mais diversas características, inclusive acontecimentos políticos, com representantes do poder público, empresários, poetas e outros intelectuais se utilizando daquele ambiente para suas reuniões ou para seus devaneios.

Sayonara recebeu quatro presidentes da República, diversos ministros, mais de 1000 artistas, entre nacionais e internacionais e abrigou revolucionários, que lutando contra o regime militar, ali se reuniam para estruturarem o processo oposicionista na região. Dentre os presidentes da república que ali estiveram, foi João Goulart quem mais contato teve com Nazi Bucair, transformando-se mesmo em um amigo do empresário. Todas as vezes que vinha a Mato Grosso para ver sua fazenda, Jango ia a Sayonara para rever o amigo, para curtir aquele ambiente e para se encontrar com os revolucionários locais. O presidente inclusive mandou construir o asfalto que liga a Avenida Fernando Corrêa da Costa à boate Sayonara.

Casamentos e aniversários de gente importante da sociedade mato-grossense, bem como concursos de Miss Cuiabá e de Miss Mato Grosso, foram realizados naquela casa por diversas vezes. Por muitos anos o seu carnaval foi considerado o melhor de Cuiabá e um dos melhores de Mato Grosso.

Dessa forma, o nome de Sayonara percorreu o Brasil, quando passou a ser chamada de “a maior boate do Centro-Oeste Brasileiro”. Todos que por aqui passavam, inclusive empresários que investiam no Nortão do estado e na Amazônia, tinham essa casa como referência.

Nazi Bucair construiu ainda a boate Maloca, na Avenida Fernando Corrêa da Costa, além do restaurante Palhoça e de um campo de futebol nos quintais de Sayonara, o primeiro de futebol society construído em Cuiabá e que passou a atender associações, empresas privadas e instituições públicas municipais, estaduais e federais.

Durante toda a sua vida empresarial, Nazi Bucair foi condecorado com diversos títulos, diplomas, placas, moção de louvor e honra ao mérito, por ter contribuído para a formação do arcabouço histórico

e cultural do estado de Mato Grosso. Por outro lado, muitas pessoas ainda hoje se dizem gratas a ele, por ter aprovado seus projetos no BASA, para exploração dos recursos naturais do Cerrado e da Amazônia Matogrossense.

A minha relação com o empresário, durante os seis anos em que com ele trabalhei, como guitarrista e líder da banda musical, sempre foi muito boa, pois havia um respeito mútuo, além do que ele sempre me estimulava a seguir em frente, indicando o melhor caminho. Não raro, Nazi dizia para as pessoas: “Esse menino é inteligente e um dia ainda vai ser gente”.

Como reconhecimento pelos serviços prestados à sociedade matogrossense, em 2000 a Prefeitura Municipal de Cuiabá urbanizou a Praça em frente à boate Sayonara e deu-lhe o nome de Praça Nazi Bucair, uma homenagem ainda em vida.

Mas com o passar dos anos, ao perder sua força como casa de diversão, por falta de investimentos e especialmente por causa da concorrência do Balneário Santa Rosa, a idéia era transformar aquele ambiente num museu do artista, ou num museu da música, o que acabou não acontecendo, justamente por falta de interesse do poder constituído.

A casa foi vendida e alguns anos depois, demolida, para dar lugar a um grande empreendimento. Cansado e doente, Nazi não suportou assistir ao processo de sucateamento da grande obra de sua vida e, com o agravamento das doenças faleceu em agosto de 2004. Morre o empreendimento, mas fica registrado na história do estado o nome do grande empresário que foi Nazi Bucair.

Resta-me dizer que, como novo membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, tudo farei para participar dos eventos e da produção científico-cultural-literária da casa, na certeza de que com isso estarei contribuindo para elevar bem alto o nome desta instituição.

Obrigado a todos!